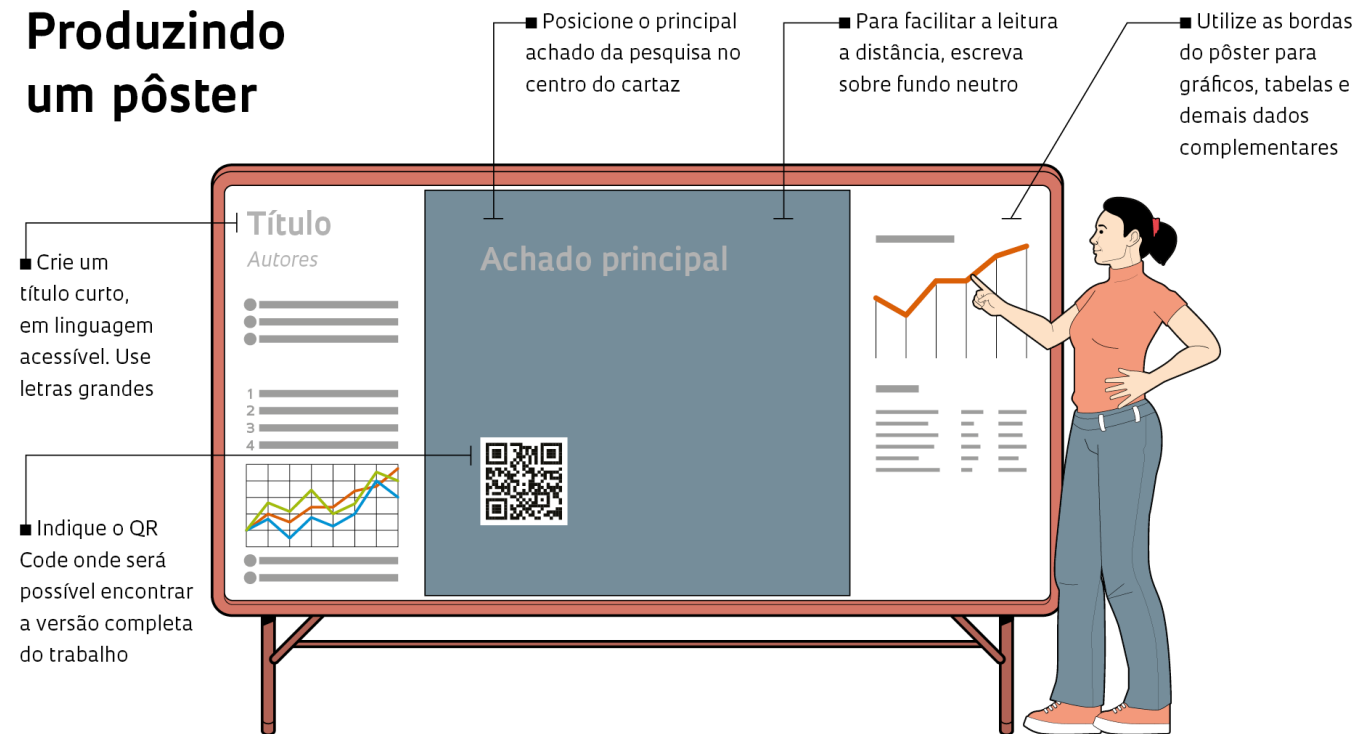


# Como preparar um poster científico

Professor: Dr. Antônio Carlos Shimano  
PAE: Msa. Joelma de Oliveira Cruz

## Produzindo um pôster



# O que é um poster?

- É uma forma de comunicação científica (oral e a escrita) que tem por objetivo demonstrar e apresentar as informações e dados mais relevantes da pesquisa.

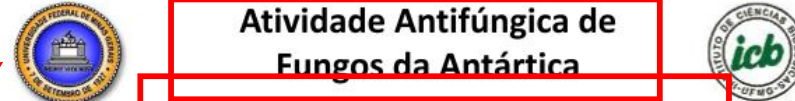
# Para que serve um poster?

- Para comunicar de maneira resumida o conteúdo de uma determinada área.
- Pôsteres não são autônomos: **comunicação multimodal**
- Permite uma interação mais pessoal e sem restrição de tempo com seus colegas da área.

# O poster precisa ser notado

- Ele só funciona a medida que atrai a atenção do seu alvo.
- Por isso o poster deve ser capaz de produzir interesse, favorecer a legibilidade e destacar as informações de acordo com sua relevância

Elementos básicos para identificação e apresentação dos dados




## Atividade Antifúngica de Fungos da Antártica

Guimarães, L.; Mendes, G; Rosa, L.H; Rosa, C.A; Johann, S

Laboratório de Taxonomia, Biodiversidade e Biotecnologia de Fungos.  
Departamento de Microbiologia, ICB, Universidade Federal De Minas Gerais. Belo Horizonte, MG.  
Email: lara.guimaraes01@gmail.com / sjohann@icb.ufmg.br

XXIII Semana de Iniciação Científica  
Trabalho de Iniciação Científica



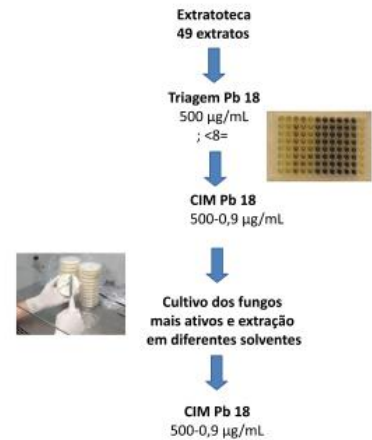
### Introdução

% *Paracoccidioides brasiliensis* é um fungo do filo Ascomycota, sendo caracterizado como agente causador da Paracoccidiomicose, que é uma doença endêmica na América Latina. A maioria dos casos encontrados no Brasil são nos estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás, Rio de Janeiro e Rondônia.

### Objetivos

O objetivo principal do trabalho foi testar a atividade antifúngica de extratos de fungos isolados da Antártica contra o isolado Pb 18 de *Paracoccidioides brasiliensis*.

### Material e Métodos



### Resultados

Tabela 1: Triagem da atividade antifúngica (500 µg/mL) e CIM (µg/mL) contra o isolado Pb 18 de *Paracoccidioides* dos extratos de fungos da Antártica.

Ensaio	Total de extratos	Ativos contra Pb 18	% de ativos
Triagem	7	01	51%
CIM	01	2	12%

Tabela 2: Atividade antifúngica expressa em porcentagem de inibição (500µg/mL) e CIM (µg/mL) contra o isolado Pb 18 de *Paracoccidioides* dos fungos mais ativos da Antártica.

Fungos	Identificação	Triagem % inibição	CIM
5@6	<i>Pseudeurotium</i> sp.	588	31,2
5758	<i>Purpureocillium</i> sp.	<8	587
57A8	<i>Cosmospora</i> sp.	588	31,2



Tabela 3: Resultados de CIM (µg/mL) contra o isolado Pb 18 de *Paracoccidioides* dos diferentes extratos preparados após recultivo dos fungos.

Código dos fungos	DCM	Hexano	Etanol	AcOEt
1668	6	15	>500	<0,9
1530	>500	>500	>500	>500


DCM : diclorometano, AcOEt: Acetato de Etila, -: não houve atividade

### Conclusão

A partir dos extratos dos fungos isolados na Antártica em que foi observado uma boa atividade antifúngica após a triagem e CIM, apenas o extrato do fungo *Pseudeurotium* sp. manteve sua atividade, podendo ser utilizado em futuros estudos para a busca de substâncias antifúngicas.



**SEMANA DO CONHECIMENTO UFMG 2014**  
Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social



# Como saber as especificações do pôster?

## Como Fazer Apresentação De Pôster NBR 15437

*Suporte – pode ser apresentado impresso (papel, lona, plástico, acrílico, outros) ou em meio eletrônico.*

### **DIMENSÕES:**

*Largura – 0,60m até 0,90m*

*Altura – 0,90m até 1,20m*

*Observação – deve ser legível a uma distância de pelo menos 1m*

<http://www.abntouvancouver.com.br/2018/03/a-nbr-154372006-e-os-posteres-tecnicos.html>

- **Elementos Obrigatórios:** autoria (individual ou institucional), título, conteúdo (contendo os assuntos e ideias centrais), e tabelas/ilustrações (para sintetizar as informações a apresentar);
- **Elementos Opcionais:** subtítulo (se houver), informações complementares, resumo e referências.



# Como saber as especificações do pôster?

Cada evento, no momento em que abre as inscrições com trabalho especifica o formato do pôster, incluindo as dimensões e a forma de exposição.



The screenshot displays the Microsoft PowerPoint interface. The top ribbon is set to the 'Design' tab, showing various themes and variants. A red arrow points to the 'Personalizar' button in the 'Tamanho do Slide' group. Below the ribbon, a slide thumbnail is visible on the left. The main area shows a dialog box titled 'Tamanho do Slide' with the following settings:

- Slides dimensionados para: Personalizar
- Largura: 90 cm
- Altura: 120 cm
- Numerar os slides a partir de: 1
- Orientação: Slides (Retrato selecionado)
- Anotações, folhetos e tópicos (Retrato selecionado)

Buttons for 'OK' and 'Cancelar' are at the bottom of the dialog box.

# Como planejar

- Regras do evento científico e, principalmente, seu público alvo;
- Considere a mensagem, o espaço, orçamento e formato;

**Um poster não é um artigo comprimido em colunas**

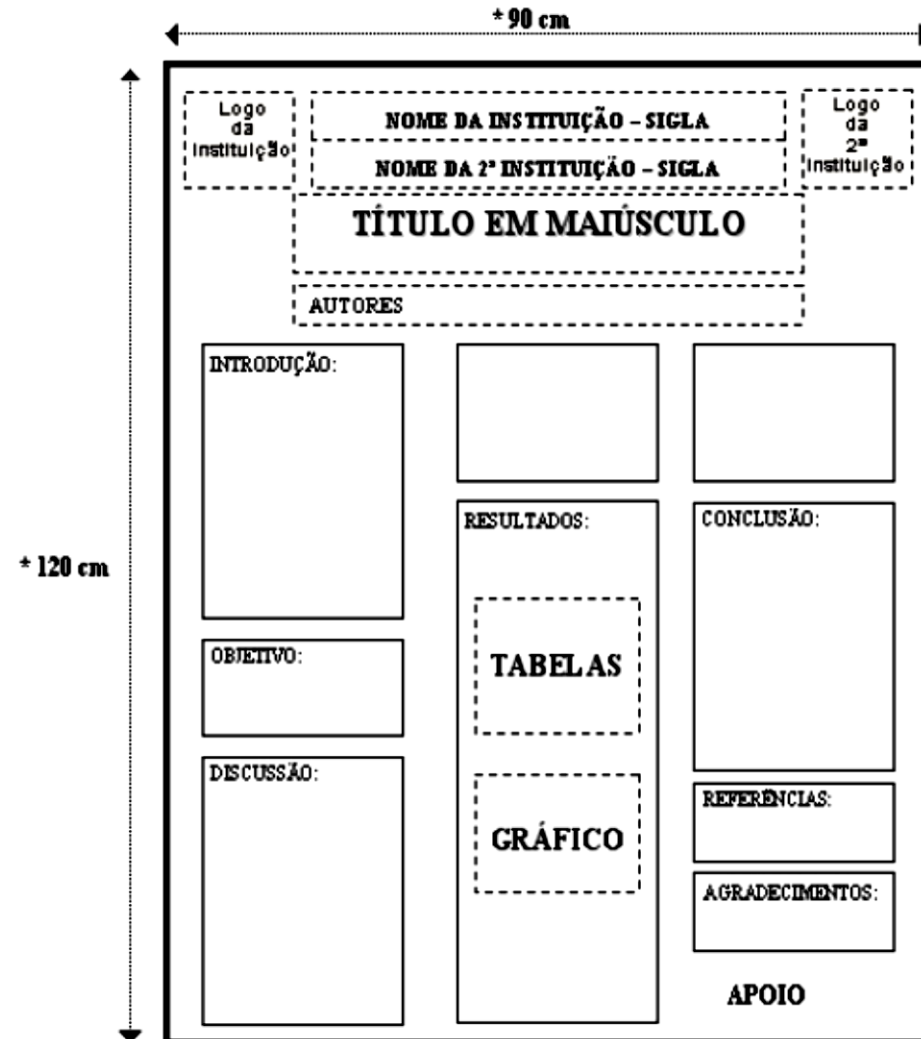
- Planejar visualmente e imaginar quais elementos gráficos serão visíveis a determinadas distâncias.
  - 5 metros: O título e as ilustrações mais destacadas;
  - 2 metros: Subtítulo, título das seções, chamadas em destaque, fotos e gráficos menores;
  - 1 metro: O público interessado poderá ler todos os elementos do pôster

# Qual o layout?

- Produzir interesse, favorecer a legibilidade e destacar as informações segundo sua relevância

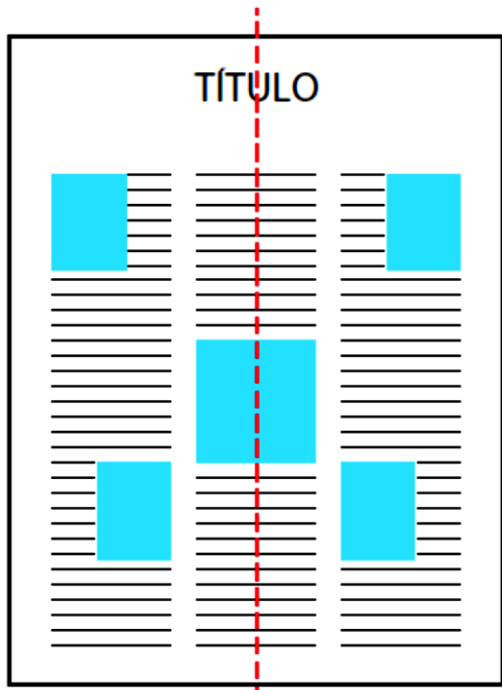
- Quantas seções terá o seu pôster?
- Quais as melhores cores?
- Onde serão colocadas as figuras?

O pôster deve apresentar um equilíbrio visual entre figuras e texto

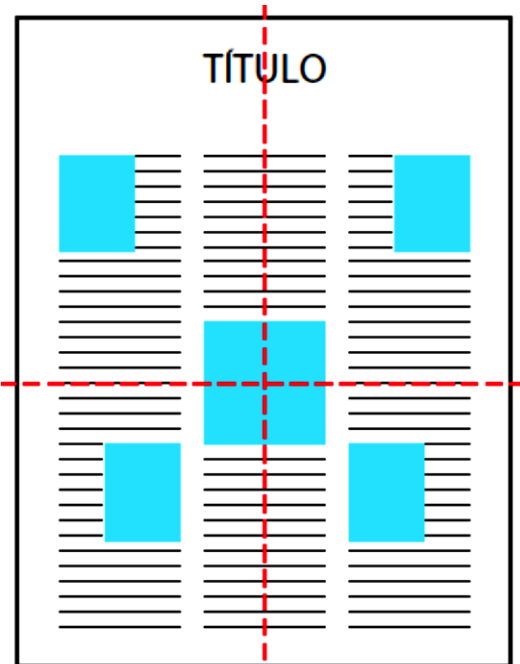


# Qual o layout?

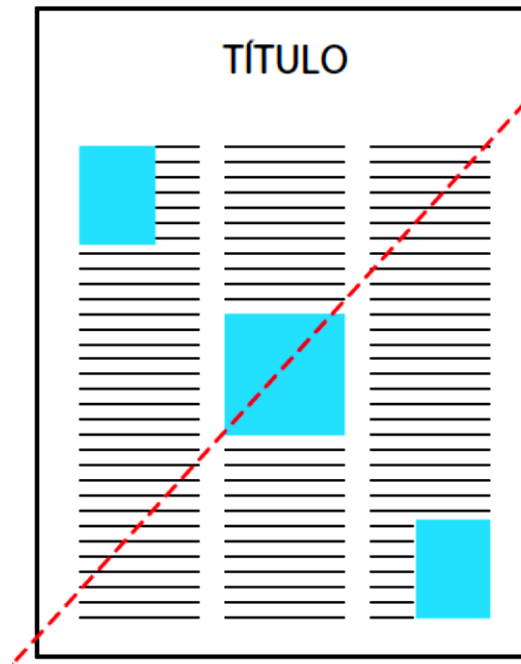
- Equilíbrio visual  
Eixo de simetria



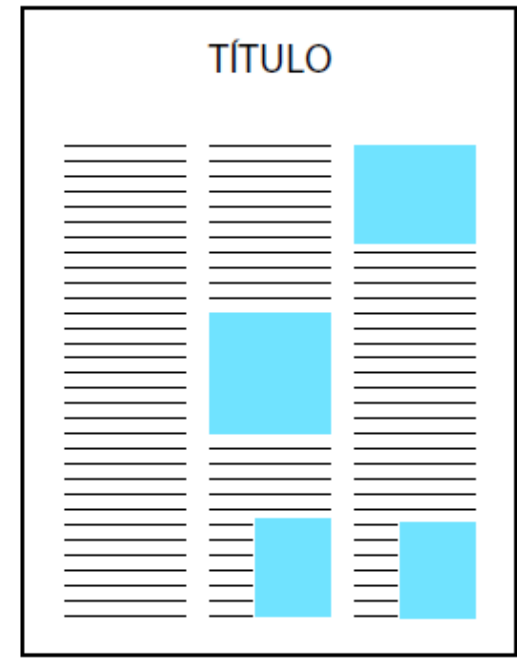
simetria horizontal



simetria horizontal e vertical



simetria diagonal



assimetria



# Cuidado na escolha das cores

Não se deve usar muitas cores ou cores isoladas da paleta de cores



## Five years of comprehensive attention: Dentistry

### Oral diagnostic frequency, Hemophilia A patients

Gingivite Papilar	23
Sano	15
Gingivite Marginal	10
Agenesia	2
Fratura 1/3 Incisal	2
Pyramidal	2
Ampliação da margem	2
Dentes incluídos	2

### Dental procedures in Hemophilia A patients

Prevenção	45
Periodontia	29
Operatória	23
Ortopedia	7
Ortodontia	3
Protese	1
Neurológica	1
Outros	1

### Oral diagnostic frequency, Hemophilia B patients

Sano	4
Gingivite Papilar	3
Ampliação da margem	1
Caries	1

### Dental procedures in Hemophilia B patients

Prevenção	7
Periodontia	3
Operatória	1
Ortopedia	1

Regarding treatments carried out, we emphasize on identifying the level of risk for caries and periodontal disease. Preventive and specific protection activities are the basis of our work.

We do not report any bleeding complication from treatments carried out. They were outpatient with a careful postoperative follow up and carried out following the WFH (World Federation of Hemophilia) recommendations.

The commitment of patients with oral health is positive and is reinforced with regular individual educational activities, depending on the level of risk for each patient.

### Motivation Assessment Of Dental Treatment Hemophilia A Patients

Numero de pacientes: 35

Motivado/Responsável	33
Muestra certo interesse	14

### Motivation Assessment Of Dental Treatment Hemophilia B Patients

Numero de pacientes: 8

Motivado/Responsável	7
----------------------	---

Conclusion: After identifying the patient with inherited bleeding disorder, the oral exam is part of the basic assessment. The level of risk for caries and periodontal disease and the possible limitations for oral hygiene are as important as following clinical recommendations for treatment.

www.integralips.com

KEDRION BIOPHARMA

FIAC

WPH 2014 WORLD CONGRESS

Vihonco

Integral... IPS

# Cuidado na escolha das cores

- **Harmonia cromática:** Não se deve usar muitas cores ou cores isoladas da paleta de cores
  - Chamar atenção do público, mas também ajudam a organizar e dá ênfase a aspectos principais;
  - O excesso de cores é tão ruim quanto a ausência delas.

Uma dica é usar a paleta de cores do próprio programa usado para criar um pôster ou mesmo criar uma paleta de cores em programas de edição.



# Cuidado na escolha das cores

- Contraste sem perder a harmonia : segredo da legibilidade de um pôster



- Use fundo claro e cores escuras para a fonte e assim acentuar o contraste;
- O contrário deixa a leitura cansativa.
- Cores brilhantes podem ser usadas, mas cansam o leitor e por isso devem ser usadas com cuidado;
- O negrito aumenta o contraste visual.

## A Insuficiência Cardíaca antes das novas Guias o que esperar de um seguimento diferenciado

*Catarina Ruivo, Fernando Montenegro Sá, Luís Graça Santos, Lúcia Ginja, Joana Correia, João Morais*  
Centro Hospitalar de Leiria - Hospital Santo André, Leiria, Portugal

### Introdução

Os doentes com insuficiência cardíaca (IC) com fração de ejeção reduzida apresentam elevada mortalidade. Nas últimas décadas, importantes progressos têm sido feitos na abordagem terapêutica.

### Objetivos

Caracterizar os doentes de uma consulta de Insuficiência Cardíaca avançada procurando variáveis preditoras independentes de risco de morte.

### Métodos

Análise retrospectiva | 2010 - 2012  
Doentes com Insuficiência Cardíaca avançada, clinicamente estáveis  
Colhidos e analisados dados clínicos, laboratoriais e respetivas abordagens terapêuticas  
**ESTATÍSTICA:** Modelo de regressão logística  
SPSS 22.0 (α = 0.05)

Mortalidade
Endpoint

### Resultados

GÉNERO

Idade: 65.9 ± 14.8 anos

HISTÓRIA MÉDICA	n=130
HTA	90 (69,2%)
Dislipidemia	58 (44,6%)
Diabetes mellitus	42 (32,3%)
Enfarte Agudo do Miocárdio	37 (28,5%)
AVC / AIT	25 (19,2%)

Média follow-up: 42,0 meses (3,5 anos) ± 7,7 meses

	SOBREVIVENTES n=114 (87,7%)	FALECIDOS n=16 (12,3%)
Idade (anos)	64,5 ± 14,9	75,8 ± 9,9
Género (masculino)	86 (75,4%)	13 (81,3%)
IMC (kg/m2)	29,4 ± 4,8	27,6 ± 3,2
HTA	77 (67,5%)	13 (81,3%)
Diabetes mellitus	39 (34,2%)	3 (18,8%)
Dislipidemia	54 (47,4%)	4 (25,0%)
Enfarte Agudo do Miocárdio	32 (28,1%)	5 (31,3%)
AVC / AIT	19 (28,0%)	6 (37,5%)

### Análises

	SOBREVIVENTES n=114 (87,7%)	FALECIDOS n=16 (12,3%)
Glicemia (mmol/L)	8,5 ± 9,8	8,1 ± 4,0
Creatinina (µmol/L)	104,0 ± 34,8	123,1 ± 33,2
eGFR (MDRD; ml/min/1.73 m2)	70,0 ± 25,5	55,5 ± 22,4
Ureia (mmol/L)	9,1 ± 6,3	13,9 ± 12,0
Hemoglobina (g/dL)	13,8 ± 1,8	12,5 ± 1,6
K+ (mmol/L)	4,8 ± 4,0	4,1 ± 0,8

### ECG

	SOBREVIVENTES n=114 (87,7%)	FALECIDOS n=16 (12,3%)
ECG: Duração QRS (mseg)	121,7 ± 34,3	137,5 ± 41,0
ECG-Holter 24h: FC média (bpm)	73,8 ± 14,1	83,2 ± 13,6

### Ecocardiograma

	SOBREVIVENTES n=114 (87,7%)	FALECIDOS n=16 (12,3%)
Ø Telediastólico VE (mm)	59,8 ± 9,6	63,5 ± 7,1
Ø Telessistólico VE (mm)	46,7 ± 12,7	48,2 ± 9,7
Fração Ejeção VE (%)	35,8 ± 14,0	29,0 ± 9,4

### Modelo de Regressão Logística

	OR	IC 95%	Valor-p
Diabetes	11.04	1.04 – 117.69	0.047
Hemoglobina < 12 g/dL	1.77	1.08 – 2.92	0.025
eGFR < 50 ml/min/1.73 m2	1.06	1.01 – 1.11	0.016

### ROC Curve

AUC	Valor-P	Sensibilidade	Especificidade
0,780	p<0.001	97,3%	22,2%

### Conclusões

Apesar de um perfil clínico agravado, responsável por um prognóstico sombrio, o SEGUIMENTO DIFERENCIADO destes doentes permite alcançar **BAIXAS TAXAS DE MORTALIDADE**. Doentes com **ANEMIA, INSUFICIÊNCIA RENAL e DIABETES** apresentam pior prognóstico, necessitando de cuidados adicionais e maior vigilância.

MEDICINA 1, Mestrado em Medicina, Leiria 2012, António A, Sérgio M, António S, et al. The Task Force for the Diagnosis and Treatment of Acute and Chronic Heart Failure 2012 of the European Society of Cardiology. Developed in collaboration with the Heart Failure Association (HFA) of the ESC. ESC Guidelines for the diagnosis and treatment of acute and chronic heart failure 2012. Eur Heart J 2012;33(20):2539-2547. 2. White H, Anderson K, Adachi R, Willett J, Gaziano T, et al. Classification of the cardiomyopathies: a position statement from the European Society of Cardiology Working Group on Myocardial and Pericardial Diseases. Eur Heart J 2010;31(20):2707-2714. 3. Moros D, Spon D, Miller R, Rosner F, Rosenfeld L, et al. A Practical Approach to the Management of Heart Failure. N Engl J Med 2011; 364:1398-1405.

# Como escolher o título?

Há diferentes tipos de títulos: título principal e os títulos das seções.

- Prefira um título principal mais curto
- O título principal precisa atraí a atenção do leitor a uma distancia de 5 metros;
- A combinação de título e figuras deve dá uma noção do tema do poster.

O leitor apressado lê apenas o título.

MetroHealth  
Decro  
Ma  
Imbalance in sex steroid hormones...  
Pathways of placental steroid synthesis...  
Endocrine function...  
The placenta is the only source of maternal circulation but potentially can be a source of maternal and fetal steroid synthesis.  
Approved by the MetroHealth IP

Figure 1: Tit  
Foto: Jorge

30.9  
Figure 2: scorpionia

O perfil clínico segue o padrão escorpioniano diagnóstico da doença de Alzheimer.

O perfil clínico segue o padrão escorpioniano diagnóstico da doença de Alzheimer.

Contatos:  
Autora: Elizabeth Zamerul Ally  
Orientadora e Coordenadora do LENAD:  
Clarice Sandi Madruga  
Mais sobre o LENAD: www.inpad.org.br/lenad

**Esc** **UNIFESP** **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO** **PSIQUIATRIA** **LENAD** **Levantamento Nacional de Álcool e Drogas** **INPAD** **IV CONGRESSO CLÍNICA PSIQUIÁTRICA 2016** **Do Meio e Ambiente capacitando equipes para o Cuidado em Serviços e a Rede de Atenção à Saúde Mental** **Poster Nº 87**

## O Impacto da Lei Maria da Penha nos índices de Violência Entre Parceiros: Dados comparativos do I e II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas

Elizabeth Zamerul Ally, Ronaldo Laranjeira, Clarice Sandi Madruga

### Introdução

- ✓ Violência entre Parceiros Íntimos (VPI) pode ter consequências devastadoras e duradouras.
- ✓ O Brasil está na 7ª posição em feminicídios no mundo, segundo dados advindos do Mapa da Violência 1,2.
- ✓ Iniciativas de prevenção e intervenção são insuficientes e tendem a ser restritas a regiões específicas não atendendo à demanda nacional.
- ✓ É fundamental o conhecimento a fundo do fenômeno do VPI no país, sua proporção e fatores associados para o aperfeiçoamento de estratégias de prevenção.

### Objetivos

- ✓ Comparar as prevalências de violência entre parceiros íntimos entre 2006 e 2012, numa amostra representativa do Brasil.
- ✓ Identificar diferenças regionais e por gênero nas prevalências
- ✓ Investigar as associações entre VPI e o uso de substâncias psicoativas.

### Método

#### Amostragem

- ✓ Amostragem probabilística em todos os estágios com arrolamento dos pontos amostrais.
- ✓ Estratificação da amostra utilizando-se dados do IBGE (Censo e PNAD).

#### Onda 2006

Subamostra  
• 1443 indivíduos (55,3%)  
• Casados ou vivendo juntos  
• 14 anos ou +

#### Onda 2012

Subamostra  
• 2010 indivíduos (57,2%)  
• Casados ou vivendo juntos  
• 14 anos ou +

### Resultados

#### Violência entre Parceiros 2006 x 2012

##### Vítimas

Grupo	2006 (%)	2012 (%)
Total	7,7	6,0
Homens	6,7	5,7
Mulheres	8,8	6,3

p<0,05

##### Agressores

Grupo	2006 (%)	2012 (%)
Total	10,6	8,4
Homens	9,2	6,1
Mulheres	12	10,4

p<0,05

##### Bidirecional

Grupo	2006 (%)	2012 (%)
Total	3,2	2,4
Homens	3	2,2
Mulheres	3,3	2,6

p<0,05

#### Associações com Consumo de SPA

##### Agressoras Mulheres

- Beber em Binge (OR: 2,0, p<0,05)
- Uso de ilícitas (OR: 4,4, p<0,01)

##### Agressores Homens

- Beber em Binge (OR: 3,7, p<0,05)
- Uso de Ilícitas (OR: 7,9, p<0,01)

### Conclusões

- ✓ Houve redução significativa nas prevalências de agressores homens e vítimas mulheres e não agressoras mulheres e vítimas homens.
- ✓ As ações decorrentes da Lei Maria da Penha podem ter contribuído para estes resultados, todavia, nossos índices de VPI ainda são demasiadamente altos.
- ✓ Problemas relacionados ao consumo de álcool (AUD ou Binge) aumentam o risco de ser vítima (entre homens), agressor (entre homens e mulheres).
- ✓ Violência bidirecional (ser vítima e agressor) está altamente relacionado com o consumo problemático de álcool para ambos: homens e mulheres.
- ✓ O uso de substâncias ilícitas está significativamente associado com a exposição a VPI bidirecional e comportamentos agressivos.
- ✓ Sugere-se a ampliação de ações preventivas e intervenções, sobretudo que abordem o problema sem pressuposições de papéis de gênero.

### Referências:

1. Waiselfisz JJ, Ribeiro C. Mapa da violência 2012. Caderno complementar 1: Homicídio de mulheres no Brasil. Centro Brasileiro de Estudos Latino-americanos/Face/Unicamp, 2012.
2. Zaleski M, Pinsky I, Laranjeira R, Ramisetti-Mikler S, Caetano R. Intimate partner violence and contribution of drinking and sociodemographics: the Brazilian Alcohol Survey. J Interpers Violence. 2010;25(4):648-65.

Contatos:  
Autora: Elizabeth Zamerul Ally  
Orientadora e Coordenadora do LENAD:  
Clarice Sandi Madruga  
Mais sobre o LENAD: www.inpad.org.br/lenad

# Como organizar o texto?

O pôster não favorece a leitura de textos longos

- O pôster está mais para um resumo ilustrado que um artigo científico.
- O texto apresenta somente o essencial para estimular a curiosidade;
- Pense em sentenças que mereçam destaque e use-as.

**O TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO:  
A ARTE DE EXPRESSAR A NARRATIVA**



**INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa tem por objetivo estudar as implicações do teatro em aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Sua efetivação ocorre em escola pública da cidade de Currais Novos/RN e faz parte de subprojeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Em outras palavras, busca-se investigar a relevância de práticas teatrais para o aprendizado de gêneros de sequências narrativas. A investigação baseia-se na utilização do teatro como ferramenta metodológica que favorece o desenvolvimento da expressividade, possibilitando o aluno vivenciar o enredo das narrativas e a dar vida às personagens.

**DISCUSSÃO**

O desenvolvimento de práticas teatrais em sala de aula contribui para o aprimoramento da expressividade do aluno em suas formas orais e escritas. Além disso, favorece a formação desses discentes como agentes sociais capazes de se manifestar das mais diversas maneiras para interagir em situações de comunicação pertinentes aos mais variados domínios da atividade humana.

**CONCLUSÕES**

A pesquisa em andamento revela a importância de um fazer pedagógico que traz para o âmbito da sala de aula de língua materna práticas de teatro que auxiliam não apenas na abordagem de conteúdos, mas principalmente na dinamicidade do evento aula e na aprendizagem dos alunos construída na expressividade de saberes compartilhados.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo assume uma abordagem de natureza qualitativa, uma vez que não nos interessa tão somente apresentar dados, mas, sobretudo descrever experiências observadas durante aulas em que o teatro é adotado como procedimento metodológico para a focalização dos gêneros de sequência narrativa. Para tanto, lançamos mão de observações do desempenho dos alunos, registros de campo, fotografias, dentre outros mecanismos de geração de dados. Teoricamente, fundamentamo-nos em pressupostos que discutem o teatro como uma ferramenta base para o aprendizado no contexto escolar (BROOK, 1999; ICLE, 2002; KOUDELA, 1984; REVERBEL, 1989; SPOLIN, 2003).

**RESULTADOS**

As análises parciais sinalizam resultados significativos no que diz respeito ao aprendizado dos alunos acerca dos gêneros estudados, à participação efetiva nas atividades propostas, mais precisamente na adaptação e produção de textos para encenação, e implementação de performances teatrais.

**REFERÊNCIAS**

BROOK, Peter. **A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

ICLE, Gilberto. **Teatro e construção de conhecimento**. Porto Alegre: Mercado Aberto-Fundarte, 2002.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do Teatro na Escola**. Rio de Janeiro: Scipione, 1989.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais, o fichário**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.



# Como escolher a fonte?

- Não há especificação sobre o tipo de letra;

Uma orientação é usar letras sem serifa para os títulos e com serifa para o corpo.

- Exemplos com serifa : Times New Roman...
- Exemplo sem serifa: Arial, Calibri...

- **Evite usar vários tipos de letras**

## Tamanho da fonte

- As letras do corpo do texto devem ter no tamanho mínimo de 18 e máximo de 26.
- O título em caixa alta, negrito com no mínimo de 40 e máximo 50.
- Título e subtítulo: fonte próxima a 70 em negrito;
- Nome do aluno e do orientador: fonte próxima a 40;
- Título das sessões: fonte próxima a 40 em negrito;
- Corpo das seções: fonte próxima a 40 ;

Andrade (2013)



# Cuidado com as ilustrações

As pessoas que se interessarem pelo seu trabalho não lerão textos, eles observarão os títulos e as ilustrações e isso as estimulará a buscar mais informações.

- Identifique elementos no texto que possam ser melhor apresentado por ilustrações: gráficos, tabelas, imagens e fotos.

**Qualidade das ilustrações:** figuras da internet ou imagem de celular nem sempre tem boa resolução.

Ajuste a imagem para resolução de pelo menos 300dpi.

**Evite excesso de ilustração:** pois isso acaba obrigando a reduzir o tamanho da imagem.

Exceções: projetos de extensão



# Programas para preparação de pôster

Qualquer programa que controle o layout da página

- Pacote office: Word, PowerPoint.
- Programas especializados: Corel Draw e o Adobe Illustrator
- Software on-line: Canva

Escolhido o programa, configure a página nas medidas recomendadas



# Síntese

- Identificação dos autores, identificação institucional, identificação de quem apoiou a pesquisa;
- Título sedutor escrito de forma a que o público o leia a 05 metros de distância
- 
- Texto sintético e direto.
- Linguagem formal, com a utilização de termos técnicos e específicos da área de conhecimento em questão;
- Harmonia entre imagens e textos
- Harmonia entre fontes
- Harmonia entre cores
- Uso de espaços em branco.
- Uso de ilustrações
- Uso de outras informações visuais

# Referências

ANDRADE, Inês Barcellos; ABREU, Annelise Maria de Oliveira Wilken de; LIMA, Maria Cristina Miranda.(ORG) **Manual para elaboração e apresentação de pôster técnico e científico**. Campo dos Goytacazes: Faculdade de Medicina de Campos, 2013.

ARAUJO, Júlio; PIMENTA, Alcilene Aguiar Pimenta. Aspectos multimodais da escrita acadêmica em pôsters de bolsistas da UFC: a construção de significados nesse gênero.e-escrita Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, v.5, Número 2, maio-agosto, 2014, pp.106-122.

DANTAS, Lys M. V; OLIVEIRA, Adriano A. Como elaborar um pôster acadêmico: Material didático de apoio à vídeo-dica Pôster Acadêmico. Projeto de Extensão UFRB. Cachoeira: UFRB, 2015

<http://www.abntouvancouver.com.br/2018/03/a-nbr-154372006-e-os-posteres-tecnicos.html> acesso 29/07/2020

[https://postercientifico.com.br/site/?page\\_id=119](https://postercientifico.com.br/site/?page_id=119) acesso 29/07/2020

[https://postercientifico.com.br/site/?page\\_id=127](https://postercientifico.com.br/site/?page_id=127) acesso 29/07/2020